

A VERDADE

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 6 de Abril de 1922

N.º 2

Director: Arthur Roriz Pereira

Editor: Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia Fernando Marinho
BARCELOS

Propriedade da Empresa A VERDADE

JORNAIS DE PROVINCIA

Geralmente os jornais da provincia enveredam, nas suas polemicas, ou pelo caminho do ataque pessoal ou pelo completo indiferentismo das coisas que mais deviam interessar as localidades onde se publicam, servindo-se, amiudadas vezes, do comodo expediente de transcrever artigos doutros periodicos.

E seguem, nas pugnas jornalisticas, uma orientação exquisita, porque em vez de discutirem e tratarem, inteligentemente, as coisas que oferecem aspectos diversos e criterios diferentes, de forma a dar-se-lhes a mais acertada execução pratica, fazem, sistematicamente, declinar as suas criticas, para os homens que estão por detraz das coisas, por animosidade pessoal e até por faciosismo politico, encravando e dificultando o objectivo de qualquer empreendimento, por mais vantajoso e benefico que ele seja.

Tambem raramente as transcrições prendem a opinião publica, porque, de ordinario, não tratam de assuntos que se liguem com o desenvolvimento local de qualquer terra, apesar de ser essa a função principal dum jornal de provincia.

E' claro que enquanto o espirito dos jornalistas da provincia se não emancipar dessa sistematica e prejudicial attitude, nada se poderá conseguir de proveitoso para a comunidade concelhia, nem ainda para as legitimas aspirações regionais que, nesta época de conquistas e liberdades municipais, tanto deviam preocupar a alma sentimentalista do nosso povo.

Nós entendemos que as coisas se devem discutir, sendo mesmo preciso discutil-as com franquesa e lealdade á luz clara da razão, collocando a verdade acima de tudo é certo, mas com tal boa fé e tão nobremente, que as nossas mãos continuem a apertar-se com aquela afeição que liga todos os homens de sentimento e de espirito, embora separados por antagonismos politicos ou por diversidade de opiniões.

E só assim adotando um criterio novo, justo e racional, é que poderemos auferir praticos resultados das polemicas que houvermos de trazer á tóla jornalística.

Devemos ter em atenção que sobre a cabeça da imprensa, desde os grandes diarios aos pequenos jornais provincianos, pesa uma enorme e tremenda responsabilidade, moral, resultante da orientação que imprimem aos seus artigos que, criando correntes de opinião, muito influem depois no exito de qualquer empresa.

Preciso é, portanto, discutirmos sempre de boa fé, pondo de parte caprichos politicos ou pessoais, olhando de preferencia aos interesses da nossa terra e cuidando, fervorosamente, de seu moral e material desenvolvimento.

Será então absolutamente util o nosso trabalho e perfeitamente nobre a nossa missão de jornal provinciano, visto que, para tratar dos assuntos de interesse geral para o paiz, temos os diarios das principais cidades de Portugal.

A nossa obra deve ser inteiramente regional, pugnando pela independencia administrativa dos municipios, pelo desenvolvimento das riquezas agricolas da nossa provincia, um dos mais formosos pedaços da terra portugueza, pelo aproveitamento das quedas d'agua, pelo aperfeiçoamento das industrias já exploradas e a explorar e pelo respeito devido ás maravilhas darte que temos quer no nosso, quer nos concelhos visinhos.

Trabalhando assim, persistente e continuamente dentro dos preceitos constitucionais estabelecidos pelo Estado, e com o mais alto respeito pelos poderes constituídos, contribuiremos para que sobre a nossa provincia e sobre todas aquelas que nos seguirem o exemplo, brilhe uma nova aurora de paz e de harmonia, de beleza e espiritualismo, de conforto e de alegria, embalada pelas excelsas maravilhas do mais lindo cantinho da Europa, berço dos mais emotivos aventureiros do mundo.

COOPERATIVAS

Sindicatos Agrícolas

Desempenham estas associações o mais importante papel na acção moderadora da vida local, sendo indispensavel que a nossa população, teimosamente desconfiada e teimosamente indiferente até no que lhe é mais essencial, veja nelas o seu melhor amigo.

Não nos fiemos nessa propaganda surda e nos sorrisos amarellos dos que fazem correr desde á tempos que a *Cooperativa vai ao fundo; que a Cooperativa faliu!!!* Todos vemos que ela nem foi ao fundo, nem faliu, estando até a melhorar a sua situação economica.

E' certo que nesta crise de preços de combate que tem havido no nosso mercado, a Cooperativa teve vendas diarias muito diminutas, por os preços de combate, do comercio local serem um pouco inferiores, restando-lhe, ou tambem descer aos preços e por tanto perder nos generos vendidos, ou então conservar-se estacionaria por um periodo de tempo que se previa não exceder 3 mezes, até que passasse essa situação excepcional do comercio local e se regressasse á normalidade de preços.

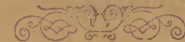
Destes dois casos, e muito bem, seguiu-se o segundo caminho, pois apesar da grande e competente experiencia entre os elementos do comercio local que baratearam os preços dos generos ao maximo que se podia imaginar, de modo ás vendas lhe darem perca, a Cooperativa cumpriu o seu programa concorrendo, o mais possivel, para o barateamento da vida sem prejudicar o dinheiro dos seus associados.

Mas quem observasse, serenamente, o desenrolar dos factos, veria que essa crise não podia durar eternamente, e que se normalisariam os preços do mercado e, por tanto, eis que novamente o papel da Cooperativa se fazia sentir numa acção moderada, persistente e serena, sem o desvairamento de qualquer especie de paixão ou combinações.

E' isto que é preciso:— persistencia e serenidade, quer da parte da digna direcção quer da parte dos socios.

Somos de opinião que os socios, se tivessem a compreensão nitida dos seus *deveres e regalias*, deviam consumir da Cooperativa fossem quais fossem os preços, e quem se aproveita da vantagem dos generos baratos, tambem deve ter o espirito de sacrificio e gratidão, para se fornecer nos periodos passageiros em que os preços sejam desfavoraveis, o que só pode succeder em casos extraordinarios e imprevistos como este em que tem estado o comercio local.

E' portanto obrigação dos socios destas duas instituições ouvirem e atenderem o apelo das respectivas direcções e subscreverem sempre novas acções, satisfazendo as respectivas quotas mensais em debito, lembrando-nos todos que quanto maior for o nosso *migalheiro*, mais desafogadamente as duas direcções poderão fazer as suas compras obtendo generos em melhor conta.



Da minha lavra...

«... Desconfio tanto de tudo e de todos!

Faço ainda dos homens o mesmo juizo que já por varias vezes tive ensejo de manifestar-lhe: São todas umas *belas pessoas!*...»

Assim confidenciava há pouco ao cronista, num desabafo plangente de pessimismo, a mais gentil das correspondentes, desinteressada, indiferente, daquelas que nos escrevem por escrever...

E na sua grafia caracteristica, luso-britânica, expressiva, singularmente traçada, em que um bom grafologista distinguiria todas as qualidades, todos os sentimentos que a um profano é interdito conhecer, desdobra com subtileza o tema predilecto da joven sonhadora, que, a despeito do seu pessimismo idealisa ainda o romantico dos seus anelos...

Encontra-lo, ou antes, ser encontrada por ele, é—para a

sua inofensiva descrença — quasi tão difficil como aos alquimistas a descoberta da pedra filosofal. E contudo, ella bem sabe que não será tanto assim. Se o pensa, ou melhor, se o não pensa, é porque a tanto a obriga o seu coração de mulher; que é afinal como o de todas as mulheres, como o de quasi todas as mulheres...

Mas — gentil leitora! — não vá julgar que não admito algumas excepções neste conceito...

— Bem sei! Eu rectifico — e a tempo — «ainda as ha!...»

V. A. C.

FESTAS DAS CRUZES

Dia a dia aumenta entusiasmaticamente o interesse por estes tradicionais festejos que, este ano, devem atingir extraordinário brilho.

Pelos variados numeros de que consta o programa o festival deve ser, maravilhosamente, imponente e mais uma vez a nossa terra se honrará com as suas festas anuais.

Além de outros numeros os grandiosos festivais constarão de: batalha de flores; bôdo aos pobres; jogo do foot-ball; marcha luminosa; torneio aos pombo; festival no jardim publico; procissão do Senhor aos enfermos; sarau no teatro Gil Vicente; festival na cerca do Hospital com o corrilhão de Braga; festividade religiosa no templo do Senhor da Cruz; fogos e iluminações; seis bandas de musica sendo uma a Regimental do 8; e festa da Flôr.

Por este esboço de programma se verifica já, a suntuosidade a que devem chegar este ano os nossos tradicionais festejos.

Caso grave

Tendo-nos chegado informações de que nalgumas freguezias deste concelho não havia quem passasse certidões dos registos paroquiais respectivos, nem mesmo se sabia onde requisital-as, procuramos indagar do caso, afim de não cairmos em qualquer logro.

De facto soubemos que, embora não fosse bem assim, o certo é que, nas freguezias de Courel, Paradela, Barqueiros e Vila Seca, os livros do registro paroquial, não estão na posse dos seus legittimos detentores, por alguns se encontrarem auzentes e por outros não poderem, por lei, conservar tais livros em seu poder, estân-

do por isso sob a guarda de pessoas estranhas ás funções legais, que nem sempre correspondem ás necessidades dos povos, nem podem satisfazer, oficialmente, as suas petições.

Mas o que é verdade é que, com todas estas irregularidades, estão sendo seriamente prejudicados os povos daquelas freguezias, que ignoram, o ponto certo, onde procurar os documentos que precisam, para justificação da sua identidade e para instruir processos que trazem em juizo.

Reputamos este facto bastante grave, podendo quasi garantir, aos povos reclamantes, que desde que o sr. dr. Gonçalo d'Araujo, official do registro civil e o sr. arcipreste padre Rios Novaes dele tomem conhecimento, immediatamente estudarão o assunto, providenciando com a urgencia que o caso requer.

Temos mesmo a esperanza que não nos ha-de ser preciso voltar a falar no assunto.

CARTA

Da illustre Comissão politica do Partido Democratico local, recebemos a carta que a seguir publicamos, não fazendo os mais pequenos comentarios sobre o assunto, não só por isso nos ser solicitado, mas também pelo sincero desejo que temos de que essas divergencias se decidam, e acabem com honra para todos, a bem dos interesses da Republica.

Exm.º Sr. Director de «A Verdade» — Tendo o primeiro numero do jornal de que V... é director, publicado uma local que se referia a divergencias que diz existirem entre a Comissão Municipal do Partido R. Portuguez deste concelho e alguns vultos prestigiosos do mesmo Partido, a proposito da nomeação de administrador para esta localidade, a mesma Comissão vem declarar que, sobre tal assunto, julgará da oportunidade de vir esclarecer, como lhe cumpre, os seus correligionarios.

Por esse motivo ella limita-se a solicitar de V... a gentileza de, neste momento, não bordar sobre o referido assunto mais considerações, para que, como V... muito bem compreende, nunca se lhe possa attribuir uma attitude inconveniente para o Partido e desprestijiosa para a Republica a qual acima de tudo quer e deve colocar.

Este organismo politico tem a firme convicção de que em todas as emergencias desde que exerce o seu mandato, só ha actuado dentro dos seus principios confidos no programa do Partido a que se orgulha de pertencer e ao qual NUNCA deixou de dedicar todo o seu cari-

nho e esforço, como o Director do mesmo Partido o constatóu no momento difficil em que foi eleito.

Por esta e outras razões a Comissão Municipal do Partido R. Portuguez, julga-se cheia de força moral para oportunamente e se a tanto se vir forçada, com serenidade, altivez e nobreza, dizer, afinal, da sua justiça.

Pela publicação desta carta muito grata se confessa a V... a quem deseja

Saude e Fraternidade
A Comissão Municipal.

Festa da Flor

Parece que, apesar das difficuldades que surgiram, sempre se realisa esta festa, para o que foi já solicitado o concurso das principais damas da nossa terra, estando até, ao que nos informam, organisadas varias Comissões de senhoras para tratar do assunto.

A nossa carteira

Vida operaria — Novo horario de trabalho

A convite do sr. administrador do concelho, reuniram-se, na sua repartição, os mestres de construção civil, a fim de se elaborar um horario de trabalho que depois de bastante discutido ficou assim organizado.

Até 15 do corrente os operarios começam a trabalhar ás 7 e meia e param ás 12 horas, recomendo ás 13 para terminar ás 18 horas.

De 15 do corrente a 15 de setembro iniciam os seus trabalhos ás 7 horas, param ás 12 para jantar, recomendo ás 14 h. para terminarem ás 17 horas.

Ficou também assente que aos sabados terminariam o trabalho mais cedo uma hora, tendo nesses dias de menos uma hora de descanso, e ás segundas-feiras tolerancia de meia hora.

O operariado, porem, não concordando com esta orientação, dirigiu-se ao sr. administrador do concelho pedindo o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho.

Os mestres em face desta reclamação dos operarios resolveram encerrar os trabalhos até á proxima segunda-feira.

A falta d'espaco não nos permite, neste numero, tratar pormenorizadamente do assunto, mas o que é certo é que o sr. administrador do concelho não podia deixar de fazer cumprir a lei da regulamentação das horas de trabalho, desde que isso lhe foi pedido.

Missa

No passado sabado e na egreja paroquial de Barcelinhos realiso-se uma sufraganda a alma da sr.ª D. Maria Rita Menezes Ferraz, esposa que foi do sr. Luiz Ferraz.

Pelo que se diz este numero vai ser incluído no programa dos festejos das Cruzes, sendo o seu producto dividido pelos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos. Ignoramos se a Comissão de Cruzes accita essa proposta com a condição imposta da divisão acima indicada, pois em nosso entender, desde que esse numero faça parte das festas das Cruzes, só no final de apuramento de contas é que deve resolver-se o destino a dar ao producto da venda da flôr.

Mas o mais preferivel, para evitar conflictos, seria pôr de parte a ideia desta festa, por ser inoportuna a sua realisação neste momento em que a vila está cançada de subscrições, lembrando-nos antes, um pouco, da crise economica que está atravessando o Hospital e da triste situação das internadas no Recolhimento do Menino Deus.

Nascimentos

A esposa do nosso querido amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres deu á luz uma criança do sexo masculino, e a do nosso muito amigo sr. Antero Faria, outra do mesmo sexo.

As nossas felicitações.

Retiraram

Para Lisboa o sr. dr. Augusto Monteiro, senador da Republica.

Para a Povia de Lanhoso o sr. Avelino Roriz Pereira, tesoureiro da Fazenda Publica naquella vila.

Para as Pedras Salgadas o sr. Manoel Joaquim Vieira, ex-chefe da estação do caminho de ferro desta vila e ultimamente ali colocado.

Armas prohibidas

Pela portaria n.º 3130, ultimamente publicada não é permitida a venda de armas entre as quais navalhas de ponta e mola.

Bom era que todas as autoridades administrativas exigissem o rigoroso cumprimento desta portaria, afim de evitar o abuso que por ahí se faz especialmente de armas de fogo consideradas material de guerra.

A vêr vamos.

Casamento

Deve realizar-se em breve o casamento duma filha do sr. Manoel da Silva, com o sr. José de Sá Neiva, desta vila.

Doentes

Continuam encomodados de saude as sr.ªs D. Carmo Garavãna e D. Alice Cardoso e Silva, os srs. João Pacheco Leite e José Candido Gonçalves.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Falecimentos

Na sexta-feira passada faleceu na freguezia da Silva, o sr. Padre Francisco Filipe Pereira de Brito que succumbiu aos terriveis estragos dum tumor canceroso que desde ha muito o martirizava. Foi muito concorrido o seu enterro, organisando-se diversos turnos da igreja parochial ao cemiterio, sendo a chave do caixão conduzida pelo snr. Arcipreste Padre Rios Novais.

O finado era irmão do nosso amigo snr. Sebastião Pereira de Brito a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

—Em Barcelinhos finou-se o sr. Domingos José da Silva com a avançada idade de 89 anos incompletos.

Teve um enterro bastante concorrido porque era muito estimado tanto pelas pessoas da sua freguezia como desta vila.

—Tambem na freguezia de Santa Maria de Galegos, faleceu a sr.^a D. Maria da Silva Maciel mãe do sr. João da Silva Maciel, empregado na Companhia Vinicola.

Aos estragos de uma lesão cardiaca, succumbiu, no Hospital desta vila, o sr. Braz Soares, com 74 anos de idade.

A todas as familias enlutadas o nosso cartão de pezames.

Em Barcelos

Encontra-se entre nós de visita a sua familia o sr. Antonio A. Marques de Azevedo, deputado por este circulo.

Donativos

Em sufragio da alma do sr. P.^o Francisco de Brito, mandou seu irmão sr. Sebastião Pereira de Brito contemplar a Sopa dos Pobres, a Confraria de S. Vicente de Paulo (homens), a Confraria de S. Vicente de Paula (mulheres), e o Circulo Catolico com 10\$00 escudos cada um e o Recolhimento do Menino Deus e Azilo de Invalidos com 25\$00 a cada.

Aos Industriais

Nos termos estabelecidos no regulamento aprovado pelo Decreto n.^o 7989 de 25 de Janeiro de 1922, são todos os industriais obrigados a registar os seus estabelecimentos, com a designação dos seus materiais, maquinismos e respectivo pessoal. Estes requerimentos devem ser dirigidos ao Engenheiro Chefe da 1.^a Circunscriçao Industrial—Rua Sá da Bandeira n.^o 405 2.^o Porto.

Sopa dos pobres

A direcção desta caridosa instituição recebeu os donativos seguintes:

Do snr. Sebastião Pereira de Brito 10\$00; dum anonimo, por intermedio do snr. João Cruz, 1\$00; da sr.^a D. Irene Garrido, uma rassa de milho; e da sr.^a D. Georgina Melo, duas botões de pão.

Farmacia de Serviço

No proximo domingo 9 do corrente está de serviço a farmacia Carlos Ramos.

Pela Instrução

Foram remetidas no dia 2 á 10.^a Repartição de Contabilidade, as folhas dos vencimentos do professorado deste concelho relativos ao corrente mez.

—Está em pagamento na Tezouraria da Fazenda Publica, o vencimento do professorado deste concelho relativo ao mez findo.

—Foi nomeada, interinamente, para a escola de ensino primario geral do Campo da Republica, desta vila, a professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Florinda Amalia Ferreira Coelho.

—Por ordem superior, o segundo periodo de férias nas escolas de ensino primario geral deve começar no proximo dia 9, terminando no dia 23.

Em Braga

Estiveram ali em serviço os srs. maiores, Vila-Chã Leite e Luiz Menezes Pinheiro, tendo já regressado a esta vila.

Exames

Na faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, foi aprovado no exame de Histologia o sr. Francisco Chaves Sá Carneiro.

Na faculdade de Sciencias, foi tambem aprovado em Algebra Superior o sr. José Antonio Beleza Ferraz.

Os nossos sinceros parabens.

No Comercio

Nestes ultimos dias tem chegado á praça Commercial da cidade do Porto grandes carregamentos de artigos de alumínio, lã lavada, penteada e fiada, cevada germinada para cerveja, anilinas e pentes, importados respectivamente de Bremen, de Anvers e de Hamburgo.

9 de Abril

A Comissão de Propaganda dos Padroes da Grande Guerra, incumbida de realizar nesta vila a comemoração da data de 9 de Abril, como expressão do maximo esforço da nossa intervenção militar na Grande Guerra em França, Angola e Moçambique, resolveu fazer esta comemoração pela seguinte forma:

—1.^o Hastear a Bandeira Nacional no Quartel do Batalhão ao meio dia; com a assistência de todas as forças da guarnição.

—2.^o A's 16 horas, Sessão Solene no Teatro Gil Vicente, falando sobre esta comemoração varios oradores.

—3.^o Pelas 17 horas haverá 2 minutos de silencio, glorificando os nossos Mortos, não só no recinto do teatro mas tambem em toda a localidade para o que se anunciará o começo desta manifestação por um foguetão lançado á porta do teatro.

Pede esta comissão a todo o Povo para se asscclear a esta comemoração, não só acorrendo a assistir a todos os actos acima indicados, mas mui especialmente a permanecer no mais profundo silencio durante os dois minutos que se seguirão ao lançamento do foguetão.

Este convite, feito em geral, espera a Comissão que seja con-

siderado bastante para entidades officiais e particulares, estando convicta de que o fim patriotico desta comemoração relevará qualquer falta involuntaria.

Devendo os dois minutos de silencio ter lugar pelas 17 horas e não ás 16 horas como fôra anunciado no uosso numero anterior, rectificação feita pela Comissão Central incumbida desta comemoração em todo o País, previnem-se os habitantes deste concelho de a sessão solene se realizará pelas 16 horas e os dois minutos de silencio terão inicio ás 17 horas.

Impostos Municipais

Durante o ano findo de 1921 a nossa Câmara recebeu de multas: imposto «ad-valorem»; por occupação de terreno na feira e na praça municipal; e transito de vehiculos 50.813\$11, fazendo, para a cobrança desta receita, uma despesa de 4.368\$66, do que resulta a favor do Município um saldo liquido de 46.444\$45.

Agradecimento

Aos jornais locais «Ecos de Barcelos» e «Barcelense» agradece esta redacção as justas referencias que tiveram a anabilidade dirigir-lhe.



Secção Judicial

AUDIENCIA DE 31 DE MARÇO

Distribuição comercial

2.^a classe—1.^o officio—Acção comercial por letra proposta por Maria Barbosa, solteira, domestica, da freguezia de Vila Frescainha (S. Martinho), contra João de Freitas Costa e mulher, da mesma freguezia.

Julgamentos

Em audiencia de policia correccional respondeu Claudino Alves Barbosa, casado, lavrador, da freguezia de Mondim, acusado de ter subtraido a Domingos Manoel Barbosa, duma propriedade deste, sita no logar de Soutelo, da mesma freguezia, uma porção de milho no valor de oito escudos.

O réo foi absolvido, sendo seu defensor o snr. dr. Vieira Ramos.

—Em 8 dias de prisão correccional e em 6 dias de multa, um escudo por dia, foi condenado Joaquim José Lopes da Silva, o «Barreto», da freguezia de Arcuzelo, pelo crime de ofensas corporais na pessoa de Benjamin José da Silva, da mesma freguezia.

—Pelos crimes de furto e vadiagem, respondeu Antonio José Ferreira, de 17 anos, de Faria, que foi condenado em tres mezes de prisão correccional e depois posto á disposição do governo.

AUDIENCIA DE 4 DE ABRIL

Distribuição civil

1.^a classe—1.^o officio.—Acção civil de Ana de Sá Lopes Fernandes, de Apulia, — Espozende, — contra Tomaz Rafael d'A-touguia, de Barqueiros.

1.^a classe—5.^o officio.—Acção civil de Manoel de Araujo Coutinho e esposa, desta vila, contra Amadeu Lopes Cardoso e Maria dos Prazeres Cardoso, tambem desta vila.

Julgamento

Pelo crime de ofensas corporais na pessoa de Manoel Joaquim Ferreira, da Lama, responderam Joaquina de Oliveira e Tereza Fernandes Ataíde, tambem da Lama, cada uma das quais foi condenada com 3 dias de prisão correccional remiveis a 50 centavos por dia, e em 3 dias de multa a 10 centavos por dia.

ANUNCIOS

Manoel Cardoso e Silva

Agradecimento

Sua familia sumamente reconhecida agradece a todas as pessoas que se associaram á sua dôr, quer procurando confortal-a com as suas palavras de amizade, quer assistindo ás derradeiras homenagens prestadas á memoria do pranteado extincto, protestando a todos o seu eterno agradecimento.

Arrematação de Pinheiros

No dia 9 do corrente mez pelas 11 horas, no meu escritorio ao Largo de S. Francisco, tem logar a arrematação de 352 pinheiros, pertencentes a José da Graça Faria, de Barcelinhos, sitos nas Bouças do Monte dos Carvalhos e do Rio, da freguezia de Rio Covo Santa Eugenia. Quem pretender pode ir vel-os.

Barcelos, 3 de Abril de 1922.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Para o inventario de Ana Joaquina Monteiro, viuva, que foi da freguezia de Arcuzelo, cita-se por editos de 30 dias o interessado neto, Manoel Ferreira Pedras, solteiro, maior, auzente no Brazil.

Barcelos, 18 de Março de 1922.

Verifiquei

O Juiz de Direito

B. de Sousa Brito

O escrivão do 5.^o officio,
Antonio de Faria Lopes

Tipografia, Encadernação e Papeleria

FERNANDO MARINHO

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canetas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

Casa de Pasto

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papeleria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementeas.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços
modicos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.^a en Liq.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.^a en Liq.^a

Fabrica de Serração
BARCELOS